

Yoga Vāsishtha

por Swami Venkatesananda
no *The Supreme Yoga*

http://www.venkatesaya.com/000_home/index.home.php

tradução: Flávia Venturoli de Miranda

Sutikṣṇa, o sábio, perguntou para o sábio *Agastya*: Oh sábio, seja gentil e me ilumine nesta questão de libertação (*mokṣa*); qual dos dois conduz a libertação: ação ou conhecimento, *karman* ou *jñāna*?

Agastya respondeu: Na verdade, pássaros só podem voar com suas duas asas; por isso ação e conhecimento juntos conduzem à meta suprema de libertação. Realmente nem só a ação, nem só o conhecimento, pode conduzir a libertação; mas, ambos juntos formam o meio para libertação. Escute, eu narrarei a você uma lenda em resposta para sua pergunta.

A estória de *Kāruṇya*

Era uma vez, um homem santo chamado de *Kāruṇya* que depois de ter dominado as escrituras sagradas e compreendido o sentido delas, ficou apático a vida. Quando seu pai, *Agniveśya*, o viu neste estado, exigiu uma explicação do motivo pelo qual *Kāruṇya* havia abandonado suas tarefas e deveres diários.

Kāruṇya respondeu: O escrituras não declaram que, por um lado, se deve cumprir as regras das escrituras até o fim de sua vida e que, pelo outro, a imortalidade só pode ser realizada pelo abandono de toda a ação? Oh! meu guru e pai, estou emaranhado entre estas duas doutrinas, o que farei?

Após dizer isto, o jovem permaneceu calado.

Agniveśya disse: Meu filho, escute. Narrarei a você uma lenda antiga. Reflita sobre a moral dessa lenda e então faça como quiser.

A estória de *Ariṣṭanemi*

Era uma vez, uma ninfa celestial chamada *Suruci*, que estava sentada em um cume no *Himālayā*, quando viu o mensageiro de *Indra*, o rei dos deuses, passar voando. Questionado por ela, ele a informou que sua missão era a seguinte.

Um sábio rei, chamado de *Ariṣṭanemi*, confiou seu reino ao seu filho e estava decidido a executar austeridades incríveis na montanha *Gandhārmadana*. Ao ver esta cena, *Indra* me pediu para me aproximar dele com um grupo de ninfas e escoltar o sábio rei ao céu. Porém o sábio rei quis saber sobre os méritos e os deméritos do céu. Eu respondi: No céu, o melhor, o mediano e o inferior entre os mortais piedosos recebem recompensas apropriadas, e uma vez que os frutos dos seus respectivos méritos forem exauridos, eles voltam ao mundo dos mortais.

O sábio rei recusou aceitar o convite de *Indra* de ir para o céu.

Novamente, *Indra* me enviou ao sábio rei com o pedido para que ele buscasse o conselho do sábio *Vālmīki* antes de rejeitar a oferta.

O sábio rei foi, então, apresentado ao sábio *Vālmīki* e perguntou a ele: Qual é o melhor modo para se libertar do nascimento e morte?

Em resposta, *Vālmīki* narrou para ele o diálogo entre *Rāma* e *Vasiṣṭha*, o *Yoga Vāsishtha*.

Vālmīki disse: Está qualificado para estudar o *Yoga Vāsishtha* aquele que sente: “estou preso, deveria me libertar”, que não é totalmente ignorante nem já é iluminado. Quem pondera sobre os meios para a libertação propostos nesta escritura na forma de estórias, seguramente atinge libertação da repetitiva estória (de nascimento e morte).

Eu havia composto a estória de *Rāma* e a dei ao meu amado discípulo *Bharadvāja*. Então, uma vez, quando ele foi ao monte Meru, *Bharadvāja* narrou esta estória a *Brahmā*. O criador ficou muito agradecido e concedeu-lhe uma benção.

Bharadvāja pediu para que “todos os seres humanos possam ser libertados da infelicidade”, e implorou que *Brahmā* encontrasse o melhor modo deste pedido ser atendido. *Brahmā* disse a *Bharadvāja*: Vá ao sábio *Vālmīki* e peça a ele continuar narrando a estória do nobre *Rāma* de tal modo que o ouvinte possa ser libertado da escuridão da ignorância.

Não bastando isso, *Brahmā*, acompanhado pelo sábio *Bharadvāja*, chegou a meu eremitério. Depois que lhe prestei as devidas honras, *Brahmā* disse para mim: Oh! sábio, sua estória de *Rāma* será o barco com que os homens cruzarão o oceano de *samsāra* (da repetitiva estória de nascimento e morte). Por isso, continue sua narração e traga-a a uma conclusão próspera.

Após dizer isto, o Criador desapareceu imediatamente.

Como fiquei confuso com o pedido subito de *Brahmā*, pedi para o sábio *Bharadvāja* explicar a mim o que a *Brahmā* havia dito. *Bharadvāja* disse que *Brahmā* gostaria que você revelasse a estória de *Rāma* de tal uma maneira que permita a todos ir além de tristeza. *Bharadvāja* também, rogou a mim que lhe falasse em detalhes, como *Rāma*, *Lakṣmaṇa* e os outros irmãos se livraram de tristeza.

Então, revelei a *Bharadvāja* o segredo da libertação de *Rāma*, *Lakṣmaṇa* e dos outros irmãos, como também de seus pais e de seus companheiros reais. E, disse a *Bharadvāja*: Meu filho, se você, também, viver como eles, você também será libertado da tristeza aqui e agora.

Vālmīki continuou. Nenhuma libertação da tristeza nem realização da real natureza da pessoa é possível, enquanto a não houver a convicção de que o mundo de aparências é irreal. Esta convicção surge quando se estuda o *Yoga Vāsishtha* com diligência.

Assim inicia o famoso *Yoga Vāsishtha*...

Em 19 e 20 de maio e 16 e 17 de junho e de 2007, das 9 às 17 hs. Através das Professoras Flávia Venturoli de Miranda e Iva Gicovate, o Colegiado Dharmaparishad estará oferecendo este tema, *Yoga Vāsishtha*, no Curso de Especialização em Yoga, com aulas teóricas e práticas.

O *Yoga Vāsishtha* é um longo texto de autoria de *Vālmīki*, recheado de estórias ilustrativas, que narra os ensinamentos do sábio *Vasiṣṭha* a *Rāma*, quando este sofre uma crise existencial, que o leva a uma apátia perante ao mundo. Pois se o mundo é ilusão e tudo é sofrimento, ele vê pouco sentido em agir no mundo. Então a pedido do sábio *Viśvāmitra*, *Vasiṣṭha* ensina o yoga a *Rāma*, que será sua preparação espiritual para a aventura relatada no *Rāmāyaṇa* num prelúdio semelhante ao *Gītā* no *Mahābhārata*.

Publicado no Informativo da IYTA abr/jun - 2007